

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Sexta-feira 22 de Abril de 1887

Diário da manhã--Anno IX--Num. 2333

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 296

Tem no seu corpo do colabo-
radores, escriptores conheci-
dos na imprensa brasileira.

Tem correspondentes nas capitais da Europa
e nas principais cidades da America do Sul.
Tem agentes em todos os departamentos da
Republica, nas potencias da fronteira com o
Brasil e com a Republica Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade

PARA FORA

Semestre \$ 9.00

Anno \$ 15.00

Número do dia 0.10

alocado 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) 100.000

Anno 340.000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim
de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, poden-
do começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada,
sem o que não será retirada do correio.
Sempre deve elle ser dirigida ao Director.
Não se devolvem originaes, ainda que não se-
jam publicados.

As publicações «A Pátria» serão cotadas se-
gundo a tarifa da Administração.

A PATRIA

MONTÉVÍDEO, 22 DE ABRIL DE 1887

Estatística sanitaria

O RIO DE JANEIRO É A CIDADE MAIS SAUDÁVEL DA AMÉRICA!

No interessante periódico francez, que se publica em Gênova, intitulado: *Guide Illustré de Gêneve*, achamos a reprodução de uma estatística sanitaria, que também publicou *L'Independence Belge* na qual se dá a mortalidade do anno de 1885, de cinquenta cidades mais importantes da Europa e a também da America, na proporção de 1 para 1,000 habitantes.

Le *Journal des Economistes*, na occasião de transcrever tão importantes apontamentos os faz acompanhar de outros, que se relacionam com o Brasil e que servem para mostrar as condições hygienicas da capital do Imperio e assim, para desmentir as idéas pessimistas e pretenciosas, que correm por aqui, de que o Rio de Janeiro é a cidade menos saudável da nossa America, quando está proleto, que é a mais sã.

Eis a estatística a que nos referimos e para ella chamamos a attenção do leitor:

Nico 38,2, Barcelona 33,1, Marsella 33,7, Praga 32,0, Varsovia 31,2, Hava 30,8, Munich 30,7, Breslau 30,0, Veneza 30,0, Buda Pesth 29,4, S. Petersburgo 29,0, Nova Orleans 28,4, Vienna 27,9, Dublin 27,8, Bucharest 27,4, Berna 27,3, Cologne 27,0, Manchester 26,1, New-York 26,2, Glasgow 26,0, Nantes 24,0, Hamburgo 23,8, Aix-la-Chapelle 23,0, Bordeaux 23,0, Turin 23,6, Bologna 22,6, Brooklyn 21,8, Berlin 21,0, Hottel-dam 21,0, Dresde 23,9, Liverpool 24,7, Paris 23,6, Lyon 23,3, Hava 22,7, Philadelphia 22,5, Bruxellas 21,8, Christiania 21,5, Stuttgart 20,9, Copenhagen 20,7, Sheffield 20,7, Bale 20,4, Francfort

FOLHETIM DA PATRIA 251

O DR. ANGELO PAROLI

POR

XAVIER DE MONTÉVÍDEO

TERCEIRA PARTE

XXIX

de vela e, sentando-se na cama, tirou a rolha da garrafa e chegou o gargalo ao nariz.

—E' vinho! exclamou ella em tom de surpresa agradável. Do bom, não é nenhuma zurrupá, tem um cheiro!

Collando, então, os labios ao gargalo, deu-lhe a cabeça para trás, bebeu a longos tragos e interrompeu-se para tomar fôlego.

De repente, pareceu-lhe que uma cortina preta abaixava-se diante dos seus olhos. Um zunido surdo enchia-lhe o cranio, os seus ouvidos tinham, as suas mãos enrijeceram e os dedos apertaram o gargalo da garrafa com um torção.

Quiz levantar-se, mas não o conseguiu completamente e tornou a cair na cama sem sentidos, agarrado á garrafa, que apertou contra o peito.

Quem o visse naquella immobildade, o julgaria morto.

O coto de vela, que ardia rapidamente, acabou de se consumir, e, ficou, lançou o seu ultimo clarão e apagou-se.

20,4, Baltimore 10,8, Londres 10,5, Birmingham 10,3, Edimburgo 18,4, Trieste 17,0, e Gênebra 14,7.

No mesmo anno de 1885 foram-se no Rio de Janeiro 10,182 obitos, ou, para uma população de 400.000 almas, corresponde a 25,5, e na cidade do S. Paulo a proporção foi de 21,0.

A differença da altitude, 745 metros, entre o Rio de Janeiro e a cidade do S. Paulo, que ainda tem a seu favor não ser situada á beira-mar, explica o seu menor numero de obitos.

Conforma-se, porém, a mortalidade da capital do Imperio, comparada com as demais cidades, occupa o tercio medio, tendo ainda a nosso favor estar a cidade do Rio de Janeiro situada no litoral, sob a influencia do clima tropical.

Temos, pois, de duas cidades importantes do Brasil o seguinte: Rio de Janeiro 25,5 do S. Paulo 21,0.

Servam estes dados para desmentir a propaganda, dos que não cessam de apresentar o Brasil como paiz contaminado por molestias, endemias e epidemias, que o fazem inhabitavel e pestilento.

COLLABORAÇÃO

Secção Franklin

ECONOMIA PUBLICA

F. Bastiat, o mais original de todos os economistas francezes, escreveu uma obra, hoje popularissima na Republica, sob o titulo «Ce qu'on voit et ce qu'on ne voit pas», para demonstrar que o que se não vê é ainda mais importante do que o que se vê.

Mas, para ahi chegar, tem elle o bom senso de partir «daquillo que se vê». Quando elle raciocina, tomando os praeconceitos em flagrante como v. g., no caso tão aplaudido da «destruição do objecto e na dissipação de capitais para fazer caminhar o commercio e a industria»—ella tem o cuidado do referir-se sempre aos objectos e mais vulgares e a cada momento tangíveis para demonstrar a sua these.

E' assim no caso do famoso ditado: «O que faziam os vidraceiros, se não as bruxas e as bruxas?» — Ella demonstra, então, com tanta originalidade, quanta B. Franklin tinha em seu ensino economico social, que «do prejuizo do um partilhão todos os mais; aquelles directos, estes indirectamente». Todos soffrem com a destruição; não só aquelle que perder a vidraça que foi quebrada, que havia sido comprada e que pagou a outra que lhe custou nova despesa,—o que se vê—como outros profissionais sapateiros, alfaiates, padeiros, etc., a quem elle deixou de comprar novos fornecimentos, ou a quem deixou de pagar o que já devia—e que é o que se não vê.

Até mesmo o vidraceiro, que ganhou o seu dinheiro pondo vidraças, soffro do mal estar de todos os outros... indirectamente; só é assim fecundo o seu trabalho para todos, quando elle importa em collocar vidro em caixilhos «que ainda não o tiveram», porque isso resulta sempre d'um augmento de conforto de quem lho paga, trocando assim capital monetario por economias dispensaveis, sem prejuizo do terceiro, em um gozo real.

—Ha dias nos occupando da inscripção de Benjamin Franklin «que é o que se não vê» e ganhos nas moedilhas antigas americanas, e nos referindo ao *in hoc signo vinco*, das nossas antigas moedas de origem portugueza, tivemos a satisfação de saber que tão modesta lembrança foi apreciada por um amigo nosso, que nos offereceu as seguintes rimas, aqui conhecidas, no interior de nosso paiz, de que vem completar o nosso pensamento, de que pôde ser o tal signal o próprio dinheiro e não a cruz que ahi foi gravada.

Tres amigos, conta-nos elle, conversavam sobre os meios de vencerem-se as dificuldades neste mundo. O primeiro opinou do seguinte modo:

O opoento do irmão de Sophia tornou a ficar em trevas profundas.

—Fram mais de onze horas da noite.

Oscar Rigault sabia da *Reminiscence* do vidraceiro.

La de cabeça baixa, tendo de balda interrogado Carlo Perelli e ainda outros, sem conseguir colher a minima informacão a respeito do homem que via na escada exterior do Hotel Dileux.

Melancolico, desceu a rua de Montreuil, chegou ao bairro Saint Antoine e não tardou a chegar á rua Guénégaud.

Completamente absorvido nos seus pensamentos, não prestou a menor attenção aos passos de um homem que o acompanhava.

Era o mesmo personagem que o seguia desde que elle se annou.

Cerca do dez metros da casa de Rigault o homem parou, occultando-se na escuridão.

Vio o ex-mascato puxar a campainha e entrar em casa.

—Destes não ha de dormir fora, murmurou o homem com um sorriso mudo. Daqui a uma hora ha de ter fôlego do sono, e será então a occasião.

Os nossos leitores ha muito, sem duvida, reconheceram o operario mineiro Luigi, o cumplice do Dr. Angelo Paroli.

Luigi esperou passeando de um lado para outro na calçada, mas espiondo sempre á porta da casa, de modo que ninguém pudesse sair sem que elle visse.

Oscar subiu ás apalpadelas os de-

«Quem muito dinheiro tiver
Fará sempre o que quizer.»

O segundo replicou:

«Dinheiro é o que já possuí...
Quasi nada conseguí.»

«Ao que concluiu o terceiro do modo mais cynico:

«Ora, cala-te meu louco:
Teu dinheiro é o que já podes.»

ATRAVÉS DE MEU ALBUM

Uma jovem senhora, de uma familia do Zurich, com quem entretinhamos, minha esposa e eu relações de amizade, mostrava nos um dia seu album, em que queria que lhe escrevemos um pensamento. Fizemos-lhe a vontade. Por minha parte escrevi em francez uma modesta «ode», á primavera que estava então para a Suissa, após um rigoroso inverno de gelo e de neve. Este trabalho singular serviu opportunamente transcripção desta secção. Hoje, porém, o que desejamos deixar aqui consignado é um lindo pensamento expresso em versos que ahi encontramos em uma das suas deliciosas paginas, e do qual nos deu a explicação a própria dona do album.

Como de costume, as filhas de boas familias da Suissa allemã, vão aos cantos francezes passar algum tempo em um *Pensionat de Demoiselles* em geral ou em uma casa da familia do parente ou da amizade, ou, se vão para casa de extranhos, escolhem de preferencia a de uma familia do pastor protestante. Foi n'um desses pensionats que estava a moça de que nos occupamos. Ahi ella encontrou, no lado das outras meninas de sua idade, uma, sobretudo, com quem ligou-se pela mais terna amizade.

Partindo para logares diversos, a ambas custou a separação bastantes lagrimas; mas tiveram mais tarde a ventura de acharem-se de novo juntas em uma cidade de aguas. Como, porém, esses encontros apenas duram pouco tempo, tornando a felicidade sempre rosa da melancolia e passageira como a rosa da manhã, tiveram breve de ainda uma vez, deixar-se uma a outra, ravinando por ahi a saudade ha pouco adormecida.

Por occasião da nova separação, que foi dolorosa, deixou a doce amiga em seu album alguns sentidos versos entre os quaes os seguintes, que se terminam a que transcrevemos, porque são de uma singeleza, de uma espontaneidade, de uma abundancia de coração e ao mesmo tempo de uma philosophia tão transcendente que se poderia haver escripto o mais illustre dos pensadores e o mais maduro dos poetas; pois que nenhum ainda deu talvez, melhor, mais verdadeira e mais linda definição da vida humana.

«Se quizer, se receio, para se quizer encoraje...
Telle est la vie, elle est un long adieu.»

Estes carmes desafiam da quaisquer outros a comparação. Ellos a sustentam até com o *caninho para o album*, do Bossuet, quando em um de seus monumentaes sermões assim definiu a vida da humana, pintando o nosso *longo adieu* com as mais sombrias cores e não deixando-nos,—elle o homem da religião—uma mais ligeira esperança... tal qual como o Dante na sua celebrada inscripção.

Ora, ahi um indefinido sentimento de saudade e de esperança é expresso gradativamente pela poesia, no primeiro verso aquelle, e no segundo esta. Iguaes sentimentos reunidos só encontramos ahi hoje pela junção do verso com a musica, na inoffensiva composição de Mendelssohn: «Está determinado nos conselhos de Deus que todos devemos separar-nos do que temos de mais caro no mundo...»

Mas quando se separam os homens, devem elles sempre dizer um ao outro: «até nos tornarmos a ver»: «Auf wieder sehen! Auf wieder sehen!»

Mendelssohn teria, como o fez com es-

tes, composto uma bella melodia para aquelles versos, a sua inspiração musical seria tão pungente da saudade, quanto a intima da esperança no *longo adieu*!

Dr. Ennes de Souza.

ECHOS DO BRASIL

Estatística

Temos á vista o *Boletim da mortalidade da cidade do Rio de Janeiro*, durante o anno de 1886, trabalho organizado pelo Sr. Dr. J. Pires Farinha, medico demographista da inspeccoria geral de hygienepublica.

O *Boletim* comprehendendo as seguintes secções:

quadro geral da totalidade dos obitos verificados durante o anno com as causas da morte, a idade dos fallecidos, o seu estado civil, nacionalidade e logar do fallecimento;

quadro da mortalidade diaria, mensal e annual do mesmo anno de 1886;

quadro nosologico com os coeficientes relativos a 1.000 habitantes calculados na hypothese de uma população de 400.000 almas attribuidas ao Rio de Janeiro;

quadro da mortalidade distribuida pelas diferentes freguezias urbanas;

quadro da mortalidade causada pela febre amarella e sua distribuição pelas referidas freguezias;

quadro das freguezias donde foram removidos doentes de febre amarella para o hospital maritimo de Santa Izabel, na Jurujuba;

quadro das observações meteorologicas feitas no imperial observatorio durante o anno de 1886;

finalmente, um diagramma representativo da mortalidade determinada pela febre amarella no Rio de Janeiro desde 1819 até 1886.

Desses diferentes quadros resultam as observações seguintes:

que durante o anno de 1886 a mortalidade nesta capital elevou-se ao algarismo respectivo de 12.300, não incluindo os individuos transportados para a Jurujuba e lá sepultados no cemiterio dessa localidade;

que, distribuida a mortalidade pelos sexos, a do masculino attingiu a 7.751 e a do feminino a 4.549; e pelas nacionalidades a dos brasileiros attingiu a 8.029 e dos estrangeiros a 3.871; pelo estado civil attingiu a 8.715 solteiros, 2.005 casados, 695 viúvos e 85 sem declaração do estado.

As enfermidades que maior numero de victimas fizeram foram as seguintes: a tuberculose, que arrebatou 2.077 vidas; as molestias do apparelho circulatorio, que arrebataram 1.458 vidas; as do apparelho cerebro-espinhal, que arrebataram 1.315 vidas; as do apparelho digestivo que arrebataram 1.097 vidas; e finalmente o impaludismo e a febre amarella, que arrebataram, aquella 1.036 e esta 1.015 vidas.

Não é, portanto, como se vê, a febre amarella a *peior das pestes*, ao menos com relação ao numero das victimas.

Os mezes da maior mortalidade foram os de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio, sendo para notar-se que na escala do movimento meteorologico a esses mezes correspondem os maiores grãos de evaporação do solo.

As freguezias que maior numero de obitos forneceram, foram as seguintes: S. José 3.292, Santa Anna 1.911, Espirito Santo 931, S. João Baptista da Lagôa 842, Gloria 830, S. Francisco Xavier do Engenho Velho 816, Santa Antonia 791; as que menos obitos forneceram foram a do Engenho Novo, onde apenas foram registrados 331, e a da Gavea, onde foram registrados 63.

Concedido, pois, que a população do Rio de Janeiro possa ser computada em 400.000 habitantes, temos que, comparada a estatística da mortalidade com a de diversas cidades da Europa (no anno de 1885, porque sinão não chegaram as estatísticas do anno findo), o coeficiente

XXX

Oscar abaixou-se e poz a mão no peito da Lombrega.

Sentiu nas palpações do coração e levantou-se com um suspiro de satisfação.

—Não, repete ella sorrindo, o pobre rapaz não morreu, mas vai dormir, sabe Deus até quando. Eis ahi um gajo que pôde gabar-se de ter tido um grande dia.

Ao menos quero desembaraçar o diabo! continuou Rigault, tentando tirar a garrafa, o que não conseguiu.

Os olhos do dormiente pareciam ser do ago.

—Que tenazes! continuou o ex-mascato. Ahi pois bem, guarda a garrafa! Eu já estarei quando abrires os olhos e hei de impedir-te de beber o resto da droga! Entretanto, vou me deitar.

Oscar abriu um armario, tirou um par de lençóis, foi para o gabinete escuro e começou a fazer a sua cama.

Não podendo servir-se senão de um braço, o trabalho foi difficil e levou alento.

Alguns segundos depois, o ex-mascato esvio na rua, abaixados e procurando.

—Não acham? perguntou elle, ao cabo de um instante.

—Não.

—Entretanto foi ahi que ella cahiu.

—Sim, mas justamente em frente ha-

da mortalidade entra nós corresponde ao das cidades mais afamadas pelo seu clima e salubridade.

E' assim que o nosso coeficiente é de 30,75 comparavel ao das cidades do Havre, Munich, Breslau Veneza, cujos respectivos coeficientes são 30,8, 30,7, 32 e 31,2.

As cidades de Nice, Barcelona, Marsella, Braga e Varsovia offerecem os seguintes coeficientes: 38,2, 33,1, 37,7, 32 e 31,2.

O diagramma da mortalidade determinada pela febre amarella desde o anno de 1819 até o de 1886 offerece nos os pontos culminantes da intensidade dessa epidemia nos annos de 1850, em que a mortalidade attingiu o algarismo de 4.170; de 1872, em que attingiu a 3.659; de 1876, em que attingiu a 3.107; de 1883, em que attingiu a 1.913; e de 1880, em que attingiu a 1.623.

Os annos da pausa foram os de 1853, 1854, 1855, 1856, 1868, 1893, 1861, 1865, 1860, 1867, 1869 e 1871.

Em todos os outros annos ella reinou com maior ou menor intensidade, o que lhe tem dado o caracter de uma endemia local, que, como já o temos ponderado por vezes, deve ser debellada por todos os meios ao alcance da administração sanitaria.

Todos estes dados são preciosos e offerecem já alguma base para o estudo, por mais deficientes que sejam o desamparados dos elementos comparativos e das estatísticas exactas—única base sólida para a investigação dos algarismos accumulados.

Reconhecemos com prazer o zelo e a dedicação consagrada a este penoso ramo do serviço publico pelo laborioso e illustrado facultativo, a quem foi encarregada a secção demographica da repartição de hygieno; mas é indispensavel assignalar a nossa penuria e a ausencia de todos os elementos indispensaveis á organização de uma estatística regular.

A começar pela população da cidade, estamos ainda reduzidos a dados conjecturaes, pois que o ultimo e o unico arrolamento dos habitantes data do anno de 1872.

Dahi para cá nada mais se fez.

A propria divisão administrativa da cidade, as suas circumscripções com limites confusos; as ruas, que offerecem duplicatas da sua denominação; a falta da publicação e talvez da existência dos casamentos e dos nascimentos, tudo concorreu para deixar apenas como elemento unico de apreciação—o obituario fornecido pela Santa Casa da Misericórdia, a quem pertence o monopolio dos enterramentos.

Esse mesmo registro é deficiento, quer quanto ás nacionalidades dos fallecidos, quer quanto á idade, quer quanto ao estado civil, quer quanto ás causas da morte e á classificação das enfermidades.

O proprio quadro nosologico que se organiza sobre a base dos diagnosticos attestados pelos respectivos medicos, não está na altura dos creditos da classe medica brasileira, nem obedece a nenhuma divisão scientifica.

E' uma verdadeira relação indigesta pela sua confusão e ás vezes absurda até o ridiculo.

Com todas estas lacunas, porém, o *Boletim* que temos á vista, é um trabalho valioso e pelos dados que encerra o intuito descejam ter occasião de ler brevemente o resumo das considerações geraes que em relatório especial vai dirigido ao Sr. Dr. Farinha á inspeccoria geral de hygieno.

(O Paiz, do Rio.)

O Sr. Barão de Mamoré

Damos em seguida o officio que assignado pela Inspeccoria Geral de Hygieno, seus delegados, secretario, chimico e mais empregados da repartição, foi dirigido ao Sr. Barão de Mamoré, em data de 15 do Fevereiro, primeiro aniversario da instalação da mesma inspeccoria, offerecendo-lhe o retrato, como homenagem prestada ao zelo e solicitude

atirou umas pedrinhas nos vidros. Da certo precisa conversar comigo.

Cortou á janella, abriu a e deitou a cabeça para fora.

Esse movimento fez-o pôr o braço no peitor da janella; a chave escorregou o cabido do lenço que sustentava o braço, e do terceiro andar cahiu na rua.

Ouvio a tinar na calçada.

—Com mil diabos exclamou Rigault. —Que é? perguntou Renato Dharville da janella da casa fronteira.

—E' que deixei cair a minha chave, e estou fechado aqui dentro.

—Eu vou procural-a e subirei para abrir-lhe a porta, tornou o estudante. Temos que conversar. Fomos duas vezes á sua casa.

—E' doram com o nariz na porta, naturalmente, respondeu Oscar. Quando muito, ha meia hora que entrei. Se quer ter essa bondade, procure a minha chave; mas não tenha o incommodo de subir até cá. Atire-a pela janella, e eu irei lá.

—Toma uma vela, disse Renato a Leão Leroyer, e despanas.

Os dous moços sahiram do seu aposento.

Alguns segundos depois, o ex-mascato esvio na rua, abaixados e procurando.

—Não acham? perguntou elle, ao cabo de um instante.

—Não.

—Entretanto foi ahi que ella cahiu.

—Sim, mas justamente em frente ha-

desenvolvidos em beneficio da saúde publica e aos esforços empenhados para evitar no Imperio o apparecimento das epidemias que têm assolado outros paizes.

Este officio, expressão fiel da verdade, é o justo reconhecimento das incontestaveis serviços prestados pelo Sr. Barão de Mamoré á hygieno do Imperio.

«Ilm. o Exm. Sr.—A energia e a laboriosidade que V. Ex. tem empregado com o fim de realizar todos os trabalhos necessarios para melhorar as condições hygienicas desta capital e das provincias, procurando assim desobrigar-se brilhantemente do compromisso que tomou para com os seus concidadãos, ha annos, na tribuna do sanado, e os resultados já obtidos, que são manifestos para muitos e sensiveis mesmo para os pessimistas, constituem um titulo de gloria para V. Ex. e do orgulho para seus auxiliares, em tão patriótico empenho.

«A inspeccoria geral de hygieno, que da parte tem apreendido o inextinguivel zolo da V. Ex. pela saúde publica, o interesse que liga ás questões de hygieno, proporcionando-lhe todos os meios para fazer observar o regulamento sanitario de 3 de Fevereiro do anno passado, de cuja execução V. Ex. se dignou de encarregar, vem cumprir ao termino do primeiro anno da sua administração, um dever que lhe é devido pela consciencia e pela verdade, apresentando a V. Ex. sinceros parabens pelo resultado feliz dos esforços que tem empregado em prol da salubridade desta corte e das provincias do Imperio.

«Prevalecendo-se da occasião que lhe proporciona o primeiro aniversario da inauguração de seus trabalhos, a inspeccoria de hygieno em seu nome, no de seus delegados, secretario, chimicos e mais empregados da repartição, abaixo assignados, tem a honra de offerecer a V. Ex. o seu retrato e de solicitar a V. Ex. a sua permissão para o mandar collocar na sala de suas sessões.

«E' uma homenagem que esta inspeccoria entende do seu dever prestar ao ministro do imperio que tem se elevado a uma estima publica, por seus importantes serviços, pelos reforços que tem enviado para preservar nos da epidemia que vai flagellando as nações vizinhas, combater as molestias endemias, diminuir a intensidade dellas e tornar a realidade de seus patrióticos desígnios do nos collocar no lado das outras nações, que nestes ultimos 20 annos têm conseguido, graças aos melhoramentos de suas condições hygienicas, diminuir a mortalidade e augmentar a duração da vida de seus concidadãos.

«Ilm. o Exm. Sr.—Acreditado cumprir um dever vindo apresentar a V. Ex. o diploma emmolurado o o album de vistas que acompanham o presente officio, para que se digno V. Ex. dar-lhes a destinação do que, em verdade, são merecedores.

«Esse diploma é o documento comprobatorio do grande premio de honra que a comissão directora da exposição das «Tres Americas», realizada em Nova Orleans, de 1885 a 1886, confiou ao cruzador «Almirante Barroso», na pessoa do respectivo comandante, em reconhecimento, conforme alli se declarou, ao compromisso feito pelo governo imperial á mesma exposição, assim como ao proprio povo dos Estados-Unidos mandando este cruzador ás aguas do rio Mississippi; quanto ao album que contém riquissima collecção de photographias dos mais notaveis sitios, edificios e costumes da ilha de St. Miguel, archipelago dos Açores, foi igualmente offerecido ao commandante do navio pelo Sr. Alvaro Kopke de Barbosa Ayalla, ongo-

um ralo de esgoto, no qual pôde ter cahido.

Não me faltava mais nada. Que caipo-
risimo do diabo!

E o ex-mascato bateu o pé com cólera.

Os dous moços procuravam sem resultado.

Renato levantou a cabeça.

RELLA"

RI

Dayman

dato, ó excelente
de *dermatitis*, *parotid*
itis, *gutta*, *enteritis*
no muito dolor dupla
de repeli-se a dose. O
de
doimento que alliva
de algum febre.

Testo excellent elair

ella.

ja. 10 pm 1844

ÉS

CREDITO

Cuba,
monos Aires
tino, libro de todo

89

ms. b. p. m. 1

WARD

1890

substitución de su-
stancia de deposita-
do Commercio

DITIER
Montegnard

ID
ERSAL
unior
-- 366
al de la Sociedad, para
artículos franceses-que
nd
dentral fin de cada año
20 0/0 de los Beneficios
S. representantes.

MONAS

52
as, gorras,
y niñas !
FEIN
ab. 13 pm.
- Bank
BRASIL
: 1.000.000
: 500.000
: 250.000
ABALA 85
dos Srs. Glyn, Mills,

io pt J'NÃO, SINTOS.
 ntil e Nova York.
 prapas.
 o e a retirar em 30 dias,
 XOS
 . 3 00 annual
 . 4 00 annual
 . 3 00 annual
 ab. 15, pm.

